

LEANDRO MAZZINI COLUNA ESPLANADA



FBI VEM AÍ

■ Arthur Cesar de Menezes, o “Rei Arthur”, que teve contratos bilionários com os últimos governos do Rio de Janeiro, e segue foragido da Justiça desde 2017, tem aparecido tranquilo por restaurantes de Miami Beach, onde reside, contam fontes da Coluna. O que se diz em terra yankee é que o FBI - como citamos - já teria pego Arthur antes da Polícia Federal. Pode vir aí uma grande operação internacional envolvendo o Comitê Olímpico Internacional e empresários no Brasil e exterior, na esteira do escândalo da suposta compra de votos para favorecer o Rio de Janeiro na escolha para os Jogos Olímpicos de 2016.

Ela vai falar

■ A advogada Adriana Ancelmo, esposa do ex-governador preso Sérgio Cabral, e também enrolada com a Justiça, vai delatar.

Ele também

■ O esperado depoimento bomba de Sérgio Cabral para o juiz federal Marcelo Bretas será no próximo dia 25. Está deixando sem dormir muita gente do meio empresarial e judicial - sim, da turma da toga. Cabral quer falar, segundo ouvido entre portas de bancas, para evitar nova prisão da mulher.

Aliás..

■ ...os dias já foram muito

menos nebulosos para um ministro do Superior Tribunal de Justiça e alguns togados do TJ do Rio de Janeiro.

Vigilância

■ A proposta (PL 2735/2011) passou pelas comissões de Segurança Pública, Educação e de Constituição e Justiça, mas foi arquivada em 2018. No dia 20 de fevereiro, foi desarquivada a pedido do deputado Dimas. “O aparelho estatal deve redobrar os cuidados nesse segmento mais sensível da sociedade, inclusive pela vigilância ostensiva dos estabelecimentos de ensino”, justificou o parlamentar em 2011 no texto do projeto.

NAS ESCOLAS



REPRODUÇÃO

■ Um projeto que torna obrigatório o policiamento ostensivo nas escolas públicas de todo o País se arrasta na Câmara desde 2011. Foi apresentado pelo deputado Dimas Fabiano (PP-MG) após o massacre de Realengo (RJ), quando 12 crianças morreram e 13 ficaram feridas na Escola Municipal Tasso da Silveira.

Apologia

■ A Polícia Militar e Polícia Civil de Manhuaçu-MG (100 Km de Muriaé) prenderam um jovem de 18 anos que fez postagem nas redes sociais elogiando a ação dos assassinos da tragédia na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano-SP. Em Manaus, outro jovem também foi detido por apologia à tragédia. Ele postou uma foto usando bandana de caveira e escreveu na legenda “indo para escola amanhã”.

Mapeamento

■ Líderes e vice-líderes vão ser chamados ao Planalto nos próximos dias para atualizar o mapeamento dos votos da reforma da Previdência na Câmara. Durante a instalação da Comissão de Constituição e Justiça, deputados aliados divergiram sobre os números. Os otimistas falaram em 280 votos. Outros admitiram, em reservado, que se a votação fosse hoje o Governo teria no máximo 200 votos. Para aprovar a PEC da reforma, são necessários 308 votos.

INSS

■ Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) acatou o pedido da Advocacia-Geral da União (AGU) para suspender os processos que solicitam pagamento do adicional de 25% a todos os aposentados que

precisam de cuidador até que o tema seja analisado definitivamente pela Corte.

Repercussão

■ Segundo o ministro Luiz Fux, relator do pedido, AGU conseguiu comprovar o impacto que os processos gerariam: “Em termos de repercussão econômica, a informação do Ministério da Fazenda é no sentido de que essa utilização imoderada do adicional leva a um benefício de R\$ 7,15 bilhões por ano, em um ano em que se discute a Reforma da Previdência e se antevê as dificuldades da Previdência”.

Marielle

■ O presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, afirma que a prisão do PM reformado, Ronnie Lessa, e do ex-PM Elcio Queiroz, denunciados pelos assassinatos da vereadora Marielle e de seu motorista, “é uma ponta no iceberg, que pode levar à descoberta de amigos dos envolvidos, ligados ao crime organizado”.

Kobra

■ O grafiteiro e artista plástico brasileiro Kobra, mundialmente reconhecido, vai ganhar uma exposição individual, já em montagem, no principal pavilhão do Wynwood Walls, em Miami - onde já tem uma famosa pintura sua num muro.

ESPLANADEIRA

■ **Lojas Americanas está vendendo**, em suas lojas de todo o país, o kit com dois canudos de inox e escova de limpeza. O Rio de Janeiro foi a primeira cidade brasileira a banir o uso de canudos de plásticos, com lei que entrou em vigor em julho do ano passado.

Publicada diariamente em 36 jornais e portais de 24 estados.
Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br, Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS



Luiz Paulo
Deputado Estadual
pelo PSDB-RJ

A sucessão de fatos catastróficos mostra-nos o despreparo de instituições públicas e privadas para lidar com riscos. Na confusa trajetória do Brasil, cada vez mais agrega-se perigo a nossas vidas, sem que se enfrente com responsabilidade cada situação.

As instituições passam ao largo da prevenção, expondo vidas a perigos de todas as espécies. Mas por que isso acontece? O momento, pela gravidade e aceleração dos fatos, exige reflexão. Mas joga-se para a plateia, encontram-se falsas soluções que não resultam em proteção, a impunidade se mantém, parecendo indestrutível. Nós, cidadãos, muitas vezes não assumimos responsabilidades, nem por nossos atos, nem pelos de terceiros que deixem em risco outros cidadãos. Mas precisamos ousar nessa cobrança, reagir, fugir do círculo vicioso e apostar na prevenção para que não ocorram as catástrofes. Devemos driblar a apatia que, somada à descrença, nos imobiliza e leva ao limbo dos que nada fazem. Mas pagam a conta. Até com a vida.

De Brumadinho, em que a Vale coloca em área de enorme risco sua parte administrativa e restaurante, na qual centenas de pessoas se concentram; às previsíveis e anuais enchentes com suas vítimas; ao incêndio no CT do Ninho do Urubu, em que morreram dez jovens cheios de esperanças e com futuro imenso pela frente; à morte do maquinista esmagado pelas ferragens do trem. E aí, foi surpresa? Se não houver reação rápida e culpabilização forte, a impunidade cresce e nos engole. Paremos de correr em círculos que só levam a mais vítimas, a mais impunidade e à desmo-

Tragédias em sucessão: quem são os culpados?



realização do conceito de cidadania.

Temos, hoje, possibilidades tecnológicas infinitas à disposição para cidadãos, empresas e governos. Mas de que nos servem, se não as usarmos para garantir a vida e segurança das pessoas? Será função da tecnologia focar somente no lucro que se multiplica? Como fica a humanidade, então?

A questão da responsabilidade civil, no nível privado e público, precisa ser efetivada. A atos que causam danos há de haver correspondente punição, rompendo o círculo perverso, e, progressivamente, garantindo redução

dos riscos que tanto têm infelicitado o Brasil. Sem isso, não há salvação. Precisamos de mais e mais cidadania.

Para ser o grande fiscal, o cidadão precisa de educação, informação e cultura para exigir seus direitos e cumprir seus deveres.

Como referência para esse tema, deixamos a frase de Ricardo Boechat, uma das vítimas do descaso: “O que a gente tem que colocar em cima da mesa diante de nós mesmos como sociedade é se nós queremos continuar lidando com essas tragédias, pranteando-as no início e as esquecendo logo depois.”

Mulheres migrantes no século 21



Nuni Jorgensen
Demógrafa de Médicos Sem Fronteiras

O futuro é feminino. Muitos já devem ter ouvido essa frase. De fato, ainda que em meio a tantas contradições e diferenças regionais, os séculos 20 e 21 experimentaram a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, vida política e produção de conhecimento. Foi também a partir de 1960 que, segundo grande parte das estimativas disponíveis, evidencia-se uma gradual feminização dos fluxos migratórios internacionais. Por feminização queremos dizer que não somente o volume de mulheres deslocando através de fronteiras nacionais cresceu, mas também que a proporção relativa de mulheres para homens vem aumentando significativamente ao longo das últimas décadas do século XX e início do século XXI.

Mas por que afinal esse fenômeno vem ocorrendo até o ponto de dizermos que os fluxos migratórios são, hoje, equilibrados em termos de gênero? Em primeiro lugar, o envelhecimento populacional dos países europeus criou uma demanda particular por mão de obra feminina nas tarefas de cuidado com idosos. Gerou-se o que até então não era tão comum: a migração feminina independente da masculina, com mulheres saindo em busca de emprego nos países ricos. Por outro lado, muitos países também pas-

saram a fazer distinções mais claras entre fluxos laborais e de refugiados, onde os últimos, em geral, costumam ter predominância de mulheres. Hoje a ONU estima que mais da metade dos refugiados, deslocados internos, e apátridas sejam mulheres e meninas.

Essa mudança nos padrões migratórios em termos de gênero coloca oportunidades e desafios para os países de destino, de origem e trânsito e devem ser levadas em conta na assistência humanitária prestada às pessoas em movimento. Em primeiro lugar, as mulheres migrantes passaram a ser

“Hoje a ONU estima que mais da metade dos refugiados, deslocados internos, e apátridas sejam mulheres e meninas”

importantes geradoras de renda para seus Estados de origem, através das remessas enviadas às suas famílias. A partir do trabalho, da renda e do contato com outras culturas elas também são capazes de mudar sua situação de poder dentro de suas próprias casas e alterar antigos padrões de gênero em que o homem figurava como principal tomador de decisão. Mas esses processos não são simples ou unidirecio-

nais. Porque os regimes migratórios são cada vez mais seletivos, as trabalhadoras migrantes são muitas vezes levadas a deixar para trás filhos e pais idosos. Muitas percebem-se, assim, divididas entre o novo papel de provedoras à distância e as antigas expectativas de cuidado com os dependentes que permanecem na origem.

É premente, também, entender que a violência baseada em gênero é em si um forte motivo para as mulheres terem de sair de seus países de origem, seja em contextos de parcial falência estatal, seja em situações de conflito tradicionais. Para as mulheres rohingyas, às quais Médicos Sem Fronteiras provê serviços de saúde, a violência sexual é uma realidade tanto na origem, quanto na rota migratória em busca de segurança. Já aquelas que saem de Honduras - um dos países do mundo com taxas de feminicídio mais altas - são frequentemente obrigadas a cruzar o México com contrabandistas. Esse processo, além de torna-las invíveis para organizações de assistência humanitária, também as põe em especial risco de se tornarem vítimas do tráfico de pessoas. De fato, o tráfico de pessoas para fins de exploração laboral e sexual ainda atinge especialmente mulheres e meninas em todo o mundo.

A migração feminina no cenário contemporâneo guarda, assim, tanto elementos emancipatórios quanto coercitivos. Garantir o direito de todas a ficar ou migrar com segurança é uma das muitas lutas a serem travadas no século 21.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

PRESIDENTE:
Daniel Penalva

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.
SUCURSAIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa- CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).